

**SERMÃO DE D. ADRIANO NA SANTA MISSA DO NATAL**

Meus queridos irmãos em Jesus Cristo, Nossa comunidade celebra este ano um Natal diferente.

É verdade: Natal é sempre Natal. É a festa do encontro de Deus com a humanidade, com o homem frágil e pobre. É a festa da esperança que nos dá coragem e nos anima em todos os fracassos e desesperos. É um convite do amor de Jesus Cristo à conversão profunda.

E no entanto o Natal deste ano é um Natal diferente pelas circunstâncias especiais que estamos vivendo faz alguns dias. Este ano sentimos mais do que nunca em anos anteriores como é concreto e destruidor o ódio do Maligno: em nossos olhos, em nossa carne, ao alcance de nossas mãos, aqui na catedral, estamos percebendo ao vivo a força destruidora do pecado e da maldade, numa investida sacrílega contra aquilo que é a fonte e o ponto alto da vida da Igreja, da nossa vida cristã: Jesus Cristo no seu mistério eucarístico. Não bastou o ódio contra a pessoa do bispo. Precisava ser atingida toda a comunidade católica de Nova Iguaçu, do Brasil e do mundo inteiro: o Maligno escolhe a Catedral, igreja-mãe é igreja-sinal de todas as igrejas da diocese; e na Catedral escolhe precisamente o sinal mais palpável do amor de Deus na sua total fragilidade e fraqueza — o SSmo. Sacramento, a Eucaristia, nosso Emanuel, Deus entre nós, vivendo e participando a vida do seu Povo. Este é um Natal diferente. É um Natal vivo e concreto, como nunca antes em nossa vida cristã. Um Natal de esperança no meio das ruínas do pecado. Cristo é nossa única esperança.

Precisamente porque sentimos tão de perto a força destruidora do Maligno é que a mensagem do Natal se faz mais concreta e mais provocadora.

Cristo nasceu. E com seu nascimento introduziu a mudança mais radical que se poderia imaginar para o mundo e para toda a comunidade dos Povos, para todos os homens entre si e para o relacionamento dos homens com Deus. Começa no Natal de Cristo a maior revolução que poderíamos imaginar, a revolução do amor, revolução profunda, radical que não deixa pedra sobre pedra na construção do ódio e da maldade. S. Paulo exprime admiravelmente esta mudança profunda, esta dimensão nova e radical na história da humanidade:

«Quando veio a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher e sujeito à lei, para que resgatasse os que estavam dominados pela lei e para nos dar a condição de filhos adotivos. Sim, vocês são filhos, pois Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho que grita: Abba, isto é, Papai. Daí por que você já não é escravo e sim filho; mas se você é filho, é também herdeiro por Deus» (Gl 4,4-7).

Esta é a grande novidade que Jesus Cristo, Palavra definitiva de Deus, revelou a partir do seu nascimento num estábulo, pobre dos pobres, libertador dos pobres e dos fracos: Deus é nosso Pai; Jesus Cristo é o filho primogênito de Deus; nós todos somos irmãos; Jesus Cristo é o primeiro de todos os irmãos, o irmão mais velho de todos nós; nossa missão é na linha

de Jesus Cristo lutar para destruir as muralhas do ódio que nos separam e para construir, com traços mais definidos e mais claros, a grande família de Deus. Posso e devo dizer a Deus: Vós sois meu Pai. Posso e devo dizer a Jesus Cristo: Vós sois meu irmão. Posso e devo dizer a todos os homens e a todas as mulheres, de todos os lugares, de todos os tempos, de todas as condições: vocês são meus irmãos e minhas irmãs. Mas é aqui em nossa Baixada Fluminense, nesta Baixada tão violentada, tão humilhada, tão marcada pelo Maligno, que nós somos encarregados por Deus de constituir a sua família. É a partir deste sentimento profundo de família que fazemos nossa Pastoral: o esforço de Igreja, alimentada pela Palavra de Deus, alimentada pela Eucaristia, fortificada na esperança pelos sacramentos, pela oração, pela doutrina dos apóstolos, pela comunidade, para eliminar ou atenuar as tremendas injustiças que arrasam toda a fraternidade, que bloqueiam o plano de amor do Pai, que deformam a face de nossos irmãos. Quando nos engajamos no esforço de conscientização do Povo; quando assumimos o sofrimento dos irmãos que são despejados de suas moradas, de suas lavouras; quando lutamos pelos direitos humanos e por condições de vida mais humanas e mais dignas — o bispo, os padres, as religiosas, os leigos engajados e comprometidos, nossas instituições, nossos grupos, nossos movimentos, nossas iniciativas —, não estamos agindo sob o influxo de quaisquer ideologias, de quaisquer ambições, de quaisquer interesses materiais. A caridade do Pai, o amor de Jesus Cristo, a força do Espírito Santo, os sofrimentos de nossos irmãos menores, mais pobres, mais fracos, mais oprimidos — eis o que nos força a assumir o peso do dia e a enfrentar com esperança e otimismo as devastações do Maligno. Na força da esperança que Jesus Cristo nos deu por seu Natal e nos confirmou definitivamente por sua vida, paixão, morte e ressurreição acreditamos que com os meios do Amor e da Justiça, da Verdade e da Fraternidade atenuaremos a ação do Maligno e construiremos a Paz em nossa Baixada. Eles nos ameaçam com a violência, nós respondemos com o amor fraterno. Eles atiram bombas destruidoras, nós respondemos com nossa oração. Eles querem destruir com o ódio, nós queremos construir com o amor.

É por isso que na celebração da Santa Missa, nesta igreja, onde o Maligno profanou o Corpo de Jesus Cristo e assim a Igreja, nós dirigimos a todos sem exceção, também aos profanadores, também aos perseguidores e terroristas, também aos que perseguem e caluniam, também aos que se omitem e acovardam, também aos que falseiam a sua vocação cristã e se incorporam aos exploradores dos irmãos menores, de modo particular a todos que na força do Espírito se doam ao serviço dos oprimidos e dos marginalizados, dos injustiçados e explorados, a todos sem exceção dirigimos a nossa mensagem de amor e de reconciliação, de paz e de fraternidade: feliz Natal. Cristo nasça em nossos corações.

Nova Iguaçu, Natal de 1979

Na carta que os terroristas deixaram sobre o órgão a acusação que jogam contra o bispo, contra a pastoral de nossa diocese, é de sermos comunistas. Uma acusação que é feita a vários bispos brasileiros, a CNBB, e que, infelizmente, encontra acolhida em certos grupos do poder e mesmo entre católicos.

O ódio é irresponsável e cego. Por isso mesmo não se contentou mais com vinganças do tipo seqüestro, com pichações (como aconteceram na Catedral, em Santo Antônio da Prata, em Santa Rita, do Cruzeiro do Sul), em cartas e telefonemas ameaçadores. Agora a escalada do terror atinge a Catedral, que é a igreja-sinal e a igreja-mãe da diocese de Nova Iguaçu, e na Catedral escolhe precisamente o sacrário onde se acha a Sagrada Reserva.

Deste modo é atingido não apenas o bispo, não apenas o clero, não apenas a diocese: o ódio extravasa para ferir a Igreja como Igreja, não recuando diante do mais sagrado de nossa Fé Católica que é Jesus Cristo, no seu mistério eucarístico. É impossível imaginar trama tão diabólica.

De todos os pontos da Baixada Fluminense, do Estado do Rio e do Brasil chegam mensagens de solidariedade e de protesto contra o sacrilégio. De toda a parte convergem para Nova Iguaçu os olhares da Igreja do Brasil, trazendo apoio ao nosso esforço pastoral, dando incentivos, assegurando orações e participação, manifestando gratidão pelo sinal que, de nossa fraqueza e de nossa fidelidade a Jesus Cristo, estamos dando com a graça de Deus.

A diocese de Nova Iguaçu promete a Jesus Cristo e à Igreja fidelidade total. Nossa pastoral está marcada com a mensagem do Evangelho, segue fielmente as diretrizes do Magistério, esforça-se em realizar o Concílio Vaticano II, concretiza as opções feitas em Medellín e Puebla, procura dar uma resposta clara, evangélica, cristã aos dolorosos problemas que pesam sobre o Povo da Baixada Fluminense. Toda a nossa Pastoral parte, como não pode deixar de ser, do Amor de Jesus Cristo e dos irmãos. E no Amor fraterno, que é participação no Amor do Pai, encontra os incentivos, os impulsos, a criatividade, os instrumentos de construção do Reino de Deus — alguns traços do Reino de Deus — aqui na Baixada Fluminense. O nosso trabalho pastoral é fruto do Amor. De uma Fé encarnada, que se realiza numa situação concreta de sofrimento, de angústia, de insegurança como é a situação de nossa Baixada Fluminense, tiramos as soluções pastorais. Sem qualquer interesse ou ambição pessoal. Sem qualquer conotação ideológica. Sem qualquer concessão ao poder do «Senhor do mundo». Sem medo nem covardia nem acomodação.

Rejeitamos as acusações que nos fazem. Estamos prestando expiação pelo sacrilégio cometido contra o Corpo do Senhor — na Eucaristia e na Igreja. Mas perdoamos de coração aos que profanaram o SSmo. Sacramento. E pedimos que Deus lhes faça ver o pecado monstruoso que cometeram contra Jesus Cristo e o seu Corpo.

## A PROPÓSITO DO SACRILÉGIO COMETIDO CONTRA O SANTÍSSIMO SACRAMENTO

(Decisões tomadas na reunião de 20-12-79 no Centro de Pastoral Catequética)

1. No próximo domingo dia 23 todas as igrejas da diocese de Nova Iguaçu (municípios de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Paracambi, Itaguaí e Mangaratiba) ficarão fechadas; não haverá celebração da Eucaristia; os vigários e responsáveis explicarão ao Povo o que aconteceu na catedral de Nova Iguaçu no dia 20 p.p. (explosão de uma bomba que destruiu totalmente o sacrário, as âmbulas que guardavam o SSmo. Sacramento) — uma profanação inédita na história da Igreja no Brasil.

2. Os destroços do sacrário serão conservados à vista de todos na Catedral, durante o ano de dezembro/79 a dezembro/80; Ano das Vocações, na diocese de Nova Iguaçu, e centenário do P. João Müsch, o grande apóstolo da Baixada de 1929 a 1960; Ano Eucarístico, no Brasil, com o Congresso Eucarístico Nacional, em Fortaleza. — Depois deste ano comemorativo será feito um nicho perto do altar do SSmo. Sacramento, na Catedral, conservando os destroços e relembrando os acontecimentos numa lápide especial.

3. Publicação de dois manifestos: a) do presbitério; b) dos movimentos diocesanos — rea-

firmado a nossa Fé no mistério da Eucaristia e da Igreja; protestando contra a profanação do SSmo. Sacramento e contra o terrorismo; solidarizando-se com a linha pastoral da diocese e com o bispo diocesano.

4. Coleta de assinaturas num abaixo-assinado com o mesmo conteúdo anterior, em todas as comunidades e movimentos da diocese. O abaixo-assinado será conservado no memorial mencionado acima (02).

5. No dia 24 de dezembro, véspera do Natal, será celebrada na Catedral uma vigília de oração e adoração que irá das 6,00 horas até às 21,00 horas, concluindo com a celebração da Eucaristia (Missa do Galo).

6. No dia 30 de dezembro, último domingo do ano, será realizada uma procissão eucarística que sairá da Catedral, percorrerá as ruas principais de Nova Iguaçu e se recolherá na Catedral. Aí haverá a celebração da Eucaristia.

Nova Iguaçu, 20-12-1979

### CÚRIA DIOCESANA

#### 1. AVISOS

##### Aviso 01/80: Agradecimento

Em nome de Dom Adriano agradeço a todos os colegas, amigos e fiéis que nos dirigiram

votos de boas festas e mensagens de solidariedade pelos dolorosos acontecimentos de novembro e dezembro: pichações da Catedral, da igreja de Santo Antônio/Prata, da igreja de Santa Rita/Cruzeiro do Sul; atentado terrorista contra a Catedral e profanação sacrilégio do SSmo. Sacramento. Precisamos estar unidos, co-

## VERDADE, FORÇA DA PAZ

(Alguns pensamentos para o Dia Mundial da Paz, 01-01-1980)

Dom Adriano, bispo Diocesano

Em 1º de janeiro de 1968 celebrou-se o primeiro *Dia Mundial da Paz*, com o tema fundamental: «Cristo Nosso Senhor salvou o mundo, dando a todos a fraternidade e o amor». Paulo VI indicou o roteiro: nosso esforço de construir a família de Deus, estreitando os laços da fraternidade e do amor. Indicou a situação de pecado — ódio, maldade, imperfeição — da qual é preciso salvar a humanidade. Indicou Aquele que é nossa única esperança e nosso único salvador — Jesus Cristo. Nos anos seguintes os temas escolhidos apresentavam um aspecto particular deste postulado riquíssimo de aspectos e de valores que é a Paz.

Desenvolvendo o tema fundamental de 1968 e focalizando um aspecto particular do nosso esforço pela Paz, está desafiando a nossa reflexão e a nossa atuação o tema que o Papa João Paulo II fixou para 1980: «Verdade, força da Paz».

Podemos entender Verdade num sentido pessoal, segundo a Palavra de Jesus Cristo: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (Jo 18,37). «O Espírito da verdade ensinará a vocês toda verdade» (Jo 16,13). Dóceis a Jesus Cristo, assimilaremos as doutrinas do Reino e seremos mais capazes de construir a Paz.

Podemos entender também Verdade no sentido comum: dizer as coisas como são, sem mentira, sem disfarce, sem subterfúgios; fazer as coisas como são, sem hipocrisia, sem duplicidade, sem fraude. Sem excluir o primeiro caminho — Jesus Cristo, que nos diz a Verdade por ser ele mesmo a Verdade; — Jesus Cristo, que é o construtor da Paz por ser ele mesmo a nossa Paz; Jesus Cristo, que por meio da cruz derubou a parede da inimizade e fez de todos os povos concidadãos dos santos e da casa de Deus (cf. Ef 2,11-22) —, vamos entender o lema do *Dia Mundial da Paz* de 1980 dentro do contexto social em que vivemos. Parece que foi esta a intenção primeira do Santo Padre.

A briga de duas crianças pela posse de um brinquedo é essencialmente a situação de grupos que se combatem e de povos que se guerreiam. Nosso século experimentou na carne duas Grandes Guerras. E vai vivendo, no seu último quartel, numa atmosfera de lutas, de represálias, de suspeitas, de rivalidades, de combates, de insegurança total. Mundo inquieto hoje mais do que nunca.

Parece que mais do que nunca o nosso mundo foi corrompido pela mentira. As mentiras pessoais, de pequenos grupos, de comunidades restritas, alcançaram importância mundial. E deste modo contaminaram o relacionamento de to-

dos os povos e nações. A ponto de não se falar a verdade clara. A ponto de se recorrer a toda sorte de mentira, de hipocrisia, de subterfúgios, de meias verdades. Temos a impressão de que a grande arte na política internacional e também na política interna das nações é esconder a verdade, para atingir e para conservar a hegemonia.

Podemos citar exemplos numerosos da vida nacional e internacional. Qualquer um de nós, que lê jornais e revistas, que escuta o rádio, que vê programas de televisão, que acompanha de olhos abertos a evolução do mundo, descobrirá facilmente a dose de falsas verdades, de meias verdades, de mentiras que envenenam as relações das pessoas, das comunidades, dos povos. E põem a Paz em perigo.

Nesta situação o *Dia Mundial da Paz* nos lembra a importância, o valor da Verdade como força propulsora da Paz, da concórdia entre as nações, entre as comunidades, entre as famílias e grupos, entre as pessoas. Devemos purificar, da melhor maneira possível, as nossas atitudes e as nossas palavras, os nossos gestos e as nossas intenções, a nossa fé e a nossa vida, criando aquela unidade — meta e objetivo de nosso esforço de cristãos — que é necessária para a realização da Verdade e, na medida do possível, para a criação de uma atmosfera de Paz, de fraternidade, de Amor.

As bem-aventuranças (Mt 5,3-12), como aliás todo o chamado Sermão da Montanha, que é a «plataforma do Reino de Deus» e o caminho do «Paraiso começado», nos dão pistas claras e diversificadas para uma situação de Verdade em nosso pensamento e em nossa vida, em nossas comunidades e em nossa Baixada Fluminense, no Brasil e no mundo inteiro. Será uma «utopia»? A nossa Fé cristã nos diz que alguma coisa desta «utopia» pode realizar-se. Aqui se insere a realidade salvífica de Jesus Cristo e do Evangelho. Aqui se retoma com facilidade o primeiro tema do *Dia Mundial da Paz*. Toda a mensagem libertadora do Evangelho, toda a vida profunda da Igreja e dos cristãos que mais se identificaram com Jesus Cristo é, para nós, uma garantia segura de que nosso esforço pela Paz tem sentido e tem fruto. De uma conscientização mais profunda dos cristãos resulta necessariamente alguma coisa na construção do Reino e por isso mesmo na construção da Paz.

Por isso tomamos a sério nosso *Dia Mundial da Paz* e damos nossa participação esperançosa e eficaz.

Nova Iguaçu, 26-12-79

## A PROFANAÇÃO NO LUGAR SANTO (20-12-79)

Na quinta-feira, dia 20 de dezembro de 1979, às 11 horas da manhã, explodiu uma bomba na Catedral de nossa diocese. A explosão foi ouvida no Centro de Nova Iguaçu, num raio de até 2 km, e alarmou a cidade.

O local escolhido foi o altar do SSmo. Sacramento, numa nave lateral. Colocaram a bomba debaixo da mesa do altar provisório. Que tipo de bomba? A perícia até agora não deu nenhum parecer. Com a explosão ficou inteiramente destruído o Sacrário com as duas âmbulas. Sobraram estilhaços e as hóstias consagradas, umas também espedaçadas, outras inteiras. Quebraram-

se os vidros das janelas. E em vários pontos a construção da catedral ficou danificada. Graças a Deus, não houve danos pessoais. As poucas pessoas que estavam no recinto da igreja eram alguns fiéis e alguns operários, ocupados na montagem do presépio.

Mais uma vez as atenções do Rio de Janeiro, do Brasil e do mundo se voltam para Nova Iguaçu. Mais uma vez grupos radicais, que se autodenominam anticomunistas, recorrem à violência para discordar e para combater um fantasma que eles mesmos, no seu fanatismo cego, criaram e cultivam.

mo irmãos que somos, para podermos vencer, com a graça do Espírito Santo, todos os ódios e atos de desespero. A todos o obrigado de Dom Adriano e do Conselho Diocesano. — Catedral, 27-12-79. — P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 02/80: Prorrogação de Provisões

Como nos anos anteriores todas as provisões se consideram prorrogadas até que sejam assinadas e remetidas as novas, a não ser nos casos particulares em que sejam revogadas expressamente. — Catedral, 27-12-79. — P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 03/80: Auxiliares da Eucaristia

Terminam em dezembro as provisões de todos os auxiliares da Eucaristia, em todas as paróquias e comunidades. Os responsáveis apresentem, quanto antes, os nomes das pessoas que, de acordo com as normas da diocese (cf. BD de outubro/novembro de 1974), estão qualificadas para exercerem este serviço de tanta importância para a vida de nossa Igreja. — Catedral, 27-12-79. — P. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### Aviso 04/80: Reunião mensal do Presbitério

Como a primeira terça-feira do mês cai no feriado de 1º de janeiro, fica adiada para o dia 8 de janeiro, conforme ficou combinado em dezembro, a reunião mensal do presbitério. No mês de fevereiro não haverá reunião mensal. A próxima será portanto no dia 4 de março. — Catedral, 27-12-79. — Pe. Enrique Blanco, vigário-geral.

#### CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL JANEIRO/1980

- 01 *Dia Mundial da Paz* (dia santo, feriado)
- n(1950) Inácio Neutzling SJ, vLXV
- 02 v(1962) Dirche de Camargo NSV, H
- v(1967) Vilma de Oliveira NSV, H
- 03 r(15 h) CVicarial, CEPAC
- n(1909) Duze Serpa FC, SJM
- 04 n(1912) Maria Ebermara Lebmaier FD, SJM
- 05 n(1910) Hedwig Pfister FB, NI
- 06 v(1968) Maria Aparecida Schmitz FD, SJM
- v(1968) Maria Augusta Suavinho FD, SJM
- v(1968) Maria Judith de Jesus FD, SJM
- v(1968) Suely Rubens Sendra FD, SJM
- v(1977) Maria Edna Santana FD, SJM
- 07 n(1928) Vitor Bertoli cCab
- 08 r(09 h) mensal do Presb., CFL
- r(14 h) CDiocesano, CFL
- 10 r(15 h) CVic., CEPAC
- m(1969) José Trevisan SC
- 13 n(1958) Lúcia Marcial da Silva FC, NI
- 14 v(1955) Maria Ângela Fernandes FD, SJM
- 15 n(1936) *Humberto van der Togt MSC, vig. ep.*
- n(1939) A. Filomena Colares FD, SJM
- m(1970) Manuel Bezerra França
- 18 n(1918) *D. Adriano Hypolito OFM, bispo diocesano*
- 19 n(1930) M. Inês Batista FD, SJM
- 23 n(1940) *Jaime Meagher CSSp, coord. de pastoral*
- m(1967) Aloisio Heumesser OFM
- 27 n(1919) Zildete Ribeiro FC, SJM
- o(1924) Côn. Lauro de Souza Fraga, apos.
- n(1937) Carlos Sebastião Mesquitela, pQ-SFr.

#### Aviso 05/80: Campanha da Fraternidade

Em nossa diocese a abertura oficial da Campanha da Fraternidade será feita no dia 24 de fevereiro de 1980, primeiro domingo da Quaresma. Como se decidiu anteriormente, haverá às 15,00 horas uma concentração de representantes de todas as paróquias e comunidades. Também as associações, grupos e movimentos se farão presentes. Daí sairemos em procissão até à Catedral para a concelebração eucarística. Pedimos que todos os grupos presentes portem cartazes, faixas alusivos ao tema deste ano e ao mistério da Eucaristia. Assim estamos reafirmando a nossa Fé no mistério da Presença Real, tão indignamente profanado em dezembro último na Catedral, e ao mesmo tempo preparando-nos para o Congresso Eucarístico de Fortaleza. Quaisquer informações podem ser obtidas na Catedral ou na sede da Cáritas Diocesana (Centro de Formação). Esperamos que a Campanha da Fraternidade de 1980 seja um testemunho de nossa Fé e um sinal da unidade de nossa Diocese. Fazemos um apelo insistente para o comparecimento de todas as paróquias, comunidades, grupos, associações e movimentos de nossa Diocese. — Catedral, 27-12-79. — P. Enrique Blanco, vigário-geral.

Encerramento deste número: 27-12-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Caixa Postal 22, 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262, tel. (021) 767-8570, Estado do Rio de Janeiro.

#### CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL FEVEREIRO/1980

- 02 o(1957) Fernando Gomes Melo, cR
- v(1962) Alcira Olga Hensel FB, NI
- v(1962) Yeda Maria Dalcin FB, NI
- v(1973) Otilia Maria Reckers FB, NI
- v(1974) Maria de Jesus Lopes NSV, H
- v(1975) Maria Inês Nonnemacher FB, NI
- 03 v(1939) Inês Pasa FB, NI
- v(1945) Olívia Rabellato FB, NI
- o(1952) Luís Bezerra França pNI-Fát
- v(1965) Margarida Ferreira da Silva FB, NI
- v(1968) Maria Cristina Zago FD, SJM
- v(1968) Maria Helena de Souza FD, SJM
- 04 n(1939) Maria Angélica Ornella FD, SJM
- v(1946) Virgíli Bazzoni FB, NI
- 05 n(1943) Maria Helena Antunes NSV, H
- m(1968) Ulisses de Nardi
- 06 v(1977) Maria Edna Santana FD, SJM
- v(1977) Maria Rodrigues Feitosa FD, SJM
- v(1977) Zulmira Antonelli FB, NI
- 08 n(1942) Valdir Ros pR
- n(1952) Maria Nilva Corsin FB, NI
- v(1959) Santina Dalchavon FB, NI
- v(1970) Maria Lúcia Gilson FD, SJM
- 09 v(1964) Maria Luíza Piiffer FD, SJM
- 10 n(1927) Luís Bezerra França pNI-Fát
- 11 n(1915) Romualda Elgass FB, NI
- 12 n(1922) Agnes Vincquier ICM, Moq
- n(1931) Juliano Vandervoorde CICM, cSMar
- n(1939) Geraldo da Silva Bernardes pJM
- 14 v(1941) Lucília Caleare FB, NI
- n(1946) Ana Clara Corino ISJ, rVCava
- v(1970) Maria Angélica Ornella FD, SJM
- v(1970) Maria Auxiliadora Tavares FD, SJM
- v(1970) Maria Jacinta FD, SJM
- 17 o(1963) *Episcopal de D. Adriano*
- 18 n(1920) Ana Clea da Mata FS, P
- n(1934) *Enrique Blanco Pico, Vig.-geral*
- 26 r(09 h) Cons. Dioc./CdeOr.
- 28 o(1942) Aluisio Rucha pCS